Redes Sociais e Relacionamento Interpessoal – Um Estudo no Âmbito Universitário[1]

Denise Rodrigues Nunes da SILVA[2]
Fernanda Navarro FRIZZI[3]
Jorge Rufino da Silva JÚNIOR[4]
Dra. Sonia Aparecida Cabestré[5]
Thiago Roberto Gamonal dos SANTOS[6]

(Universidade Sagrado Coração – Bauru/SP)

Resumo
A expansão da rede mundial de computadores, concentrada nas novas redes de relacionamento, começou a modelar a base da sociedade em ritmo acelerado. Assim, este trabalho objetiva abordar a construção de sujeitos concentrada nas novas redes de relacionamentos, segundo os novos paradigmas de sociabilidade. Com base no exposto, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, que teve como suporte teórico os estudos de Castells. Também, realizou-se uma pesquisa de caráter quantitativo, para a busca de conhecimentos básicos sobre o tema. Procurou-se identificar qual seria o papel das novas redes no desenvolvimento e construção dos novos sujeitos. Os resultados permitiram analisar e refletir sobre a importância das redes sociais no processo de construção da identidade do indivíduo, que teve universitários em sua amostragem.

Palavras-chave: redes sociais; comunicação; comportamento; tecnologia; construção da identidade.

1 Sociedade da informação e do conhecimento

Na esfera do mundo globalizado, e com uma variedade infinita de informações disponíveis pela internet, muito além de atuar na formação de sujeitos e contribuir na formação das identidades, a ferramenta internet possibilitou aos seus usuários encontrar oportunidades, bem como construir, por meio das redes sociais, um complexo canal de relacionamentos.

---

[1]Trabalho apresentado no Intercom Júnior, evento componente do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação naRegião Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.
[2]Estudante deGraduação 5º. semestre do Curso de Relações Públicas da USC/ Bauru-SP, email: denisenunes2011@bol.com.br.
[3]Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Relações Públicas da USC/ Bauru-SP, email: ferfrizzi@hotmail.com.
[4]Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Relações Públicas da USC/ Bauru-SP, email: jorgerufino13@yahoo.com.br.
[5]Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Relações Públicas da USC/ Bauru-SP e Coordenadora do Curso de Especialização "Comunicação nas Organizações" – USC-Bauru. Lider do Grupo de Pesquisa GPECOM. Possui Doutorado em Educação – Ensino na Educação Brasileira, email: scabestre@uol.com.br
[6]Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Relações Públicas da USC/ Bauru-SP, email: thiago_gamonal@yahoo.com.br.

O compartilhamento de arquivos torna possível a circulação de qualquer conteúdo digital. Sendo assim, as redes sociais são elementos presentes e determinantes capazes de influir no comportamento e exercer influência nas relações sociais de caráter individual e grupal.

A exploração deste novo recurso é, sem dúvida, capaz de unir os indivíduos organizando-os de forma democrática e igualitária. Segundo Castells (1999), para milhões de usuários de internet as comunidades on-line se tornaram uma dimensão fundamental na vida cotidiana que continua a crescer.

Conforme a concepção de Mizruchi (2006), as redes sociais influenciam o comportamento tanto de indivíduos, quanto de grupos e a ação humana é afetada pelas relações sociais em que os agentes estão imersos.

Considerando, pois, esta postura frente às inovações, pode-se dizer que a educação também vem passando por transformações, haja vista que a internet cria indivíduos mais informados e disponibiliza ferramentas para o exercício da autonomia. Daí a importância de um estudo do relacionamento humano frente à chegada das redes sociais como instrumento que vem auxiliando na proposta de novos modelos de pessoas.

Visto que todas as grandes mudanças sociais são caracterizadas por uma transformação do tempo e do espaço na experiência humana, a revolução tecnológica, concentrada nas redes de relacionamento, começou a remodelar a base material da sociedade em ritmo acelerado.

As chamadas redes sociais são um conjunto de ligações que direta ou indiretamente conectam cada membro de um grupo a outro grupo.

Posto, portanto, que as redes sociais são um conjunto complexo de inter-relações que se dinamizam, pode-se dizer que o ser humano vem estreitando as relações e tornando-se cada vez mais comunicativo. Na concepção de Capra (2002), são redes de comunicação que envolvem a linguagem simbólica, os limites culturais, as relações de poder, bem como a atuação das redes de solidariedade local no combate à exclusão social.

Destaca-se, também, de acordo com Lastres; Albagli (1999, p.25), que existe uma necessidade intrínseca por parte das modernas organizações de investir constantemente em inovação. Entretanto, esse movimento só se faz mediante a "promoção do avanço do conhecimento, orientado não somente para o incremento

econômico, mas entendido, sobretudo como elemento indispensável ao desenvolvimento humano, em suas múltiplas dimensões". Isso implica, necessariamente, em utilizar as tecnologias digitais e os inovadores recursos da gestão da comunicação e informação para ambientes organizacionais que promovem processos estimulando o aprendizado, a capacitação e a acumulação contínua de conhecimentos. (apud CABESTRÉ; SANTOS; SILVA, 2012, p.5).

2 Internet e redes sociais

Dentre as transformações que transcendem a constante evolução do homem, a internet e as redes sociais surgem como extensão do homem e dos seus relacionamentos. Mas antes de tudo, é necessário saber que a disseminação das redes sociais só foi possível graças ao desenvolvimento do uso da internet.

Mais do que uma tecnologia, as mídias são uma das marcas da sociedade contemporânea, que visa à instantaneidade junto à qualidade e à interatividade.

Nesta linha, as mídias e redes têm a função de atuar no aprimoramento das relações e na eficiência das mesmas e da comunicação. Assim, Chamusca; Carvalhal (2010) contracenam com as mídias e as pessoas:

> Dizem por aí que o negócio é *twitter*, é *facebook*, é *linkedin*, e tantos outros. Isso é tão fugaz quanto às certezas absolutas. O que de fato cabe em nossas preocupações é mesmo o relacionamento humano e a utilização de tantas tecnologias na melhoria, na qualificação, na valorização do entre-um-e-outro. Organizações desejam e precisam disso. Nós, pessoas, ainda mais. (CHAMUSCA; CARVALHAL, 2010, p. 332-333).

Sobre o relacionamento entre grupos da sociedade, é possível afirmar que, muitas vezes, devido ao mundo globalizado, a comunicação face a face tem se tornado menos efetiva e frequente. Sobre esse viés, Santos; Cabestré; Moraes (2011) elucidam:

> O fato de as pessoas vivenciarem cenários diferentes e desenvolverem atividades diversas no seu cotidiano, impossibilitando a realização e/ou efetivação de compromissos por intermédio da comunicação face a face, fez da Internet um canal bastante utilizado, otimizando os relacionamentos, sejam de caráter profissional e/ou pessoal. (SANTOS; CABESTRÉ; MORAES, 2011, p.07).

Numa perspectiva mais profunda, e baseada na ótica das Relações Públicas, é possível categorizar esses relacionamentos nas redes, principalmente no facebook, que é a bola da vez, que nada mais é do que um aplicativo ou ferramenta midiática que

permite a interação simultânea. Nesse contexto, as informações podem ser compartilhadas e comentadas, podem se formar grupos específicos, ter momentos de lazer entre tantas outras funções, isso tudo com uma grande possibilidade de visualizações. Assim, até parece que o mundo se tornou pequeno diante de tanta informação que encontramos disponibilizada na rede.

Por isso, da mesma forma como no relacionamento "presencial", o indivíduo pode escolher o nível de relacionamento que essa mídia lhe proporcionará. À luz disso, Cunha (2011), defende que há uma segmentação em que os grupos podem ser divididos em primários, secundários e de referência. Da mesma forma, todo o conteúdo nas redes pode ser classificado em transacional, natureza das ligações e características estruturais. Mais além, todas têm um potencial relativamente diferente na rede, que é julgada pela sua atuação.

3 Relacionamento virtual x pessoal

O ser humano tem a necessidade de se relacionar e tem como essência de vida a interação com a sociedade e os seus indivíduos buscando interagir de várias formas. Nas diversas maneiras de relacionamentos existentes, podemos citar a comunicação pessoal e a comunicação virtual.

A comunicação pessoal é o relacionamento primitivo, em que os envolvidos interagem face a face, ou seja, obtendo um contato físico. A sociedade precisa desse relacionamento.

Portanto, é evidente constatarmos a verdadeira relevância de manter esse tipo de relacionamento - a sua essência é significativa para a interação dos indivíduos na sociedade. Nesta concepção, Marques (2010) ressalta:

> A situação face a face baseia-se em um relacionamento interpessoal, a dois, no qual não somente a presença é característica, mas a forma de relação e interação, que no caso, pautam-se no compartilhamento mútuo de determinada atividade e emocionalidade e sua influência nas individualidades dos que a vivenciam. (MARQUES, 2010, p.44)

Segundo Brenan (apud LEMOS, 2002, p.112) "as expectativas das pessoas em relação à interação humano/computador são frequentemente inerentes ao que elas esperam da interação humano/humano". Mesmo chocando com o real significado do relacionamento face a face, o virtual proporciona interação de pessoas de diferentes grupos, ou seja, de diferentes níveis hierárquicos, classes sociais, etnias, religiões etc.

Facilita a comunicação e diminui espaços, pois liga pessoas de diferentes regiões no mundo. Por outro lado, essa forma de relacionamento pode trazer diversos malefícios, pois o indivíduo foge da realidade, da sua real identidade, cria um perfil *fake*, manipula outras pessoas, se ilude e pode trazer prejuízos físicos e psíquicos.

O indivíduo utiliza-se dos perfis para criar uma rede de relacionamentos que, na maioria das vezes, nunca obteve contato pessoal. Entretanto, pessoas que sofrem de dificuldades de relacionamento pessoal, conseguem através da internet a facilidade de interação.

Diferente do relacionamento olho-no-olho, que é forte, duradouro, sincero, real, autêntico e sólido, esse tipo de relacionamento é considerado um relacionamento frágil, descartável e superficial, uma vez que não há compromissos ou vínculos entre os envolvidos.

Sobre isso, traz-se à baila a importância do relacionamento interpessoal. Numa sociedade cada vez mais conectada, percebe-se a falta de um relacionamento efetivo com as pessoas mais próximas. Por esse motivo, o relacionamento humano torna-se uma problemática na era em que pais e filhos são amigos apenas nas redes e que, até mesmo os relacionamentos amorosos, têm sido direcionados para o virtual. Inerente a isso, deve-se repensar a escolha de trocar o relacionamento pessoal real para o virtual.

Além disso, a sociedade reflete exatamente as formas em que se relaciona com os outros indivíduos. O esperado é um relacionamento baseado na ética e no respeito aos indivíduos. Eticamente falando, o relacionamento virtual exagerado tem levado à perda de limites e respeito ao outro, refletindo não apenas na vida particular, mas também nos contextos organizacionais.

Há ainda, uma preocupação maior com as futuras gerações que mais parecem nascerem conectadas do que entrelaçadas pela afetividade familiar ou materna. À luz disso, o equilíbrio e conciliação entre o real e o virtual é essencial para relacionamentos duradouros e eficazes e para uma sociedade mais humanista. Por esses e outros motivos, considera-se de extrema relevância reativar o relacionamento face a face, e utilizar as mídias e redes sociais para a construção de cenários e espaços mais cidadãos, conciliando a modernidade e a tecnologia com a essência do ser humano, que é um ser social.

Apresentados os pressupostos relativos ao tema central deste estudo, destaca-se a seguir os resultados de uma pesquisa de opinião realizada com alunos da Universidade Sagrado Coração.

4 Pesquisa de opinião efetuada com alunos

A pesquisa teve como objetivo selecionar, coletar, identificar e analisar informações obtidas junto a estudantes da USC referentes à forma como esse público utiliza as redes sociais. Também, procurou-se saber as opiniões dos universitários sobre o relacionamento interpessoal, seja no ambiente familiar, acadêmico e social.

De forma estratégica, foram entrevistados 200 estudantes do período noturno, divididos pelos três centros de ensino da USC (humanas, saúde, exatas e sociais aplicadas) para que o resultado final fosse representativo em função da realidade dos acadêmicos.

O grupo, juntamente com a professora e coordenadora da pesquisa, estabeleceu um parâmetro para as entrevistas, visando questionar 60 alunos da área de saúde (equivalente a 30% dos entrevistados), 70 alunos da área de humanas (equivalente a 35% dos entrevistados) e 70 da área de exatas e sociais aplicadas (equivalente a 35% dos entrevistados).

Os principais resultados das questões abordadas estão destacados na sequência:

Questão 1 – Acesso à Internet

De acordo com os entrevistados, por unanimidade, 100% dos estudantes afirmaram ter acesso à internet. Isso revela que os universitários estão cada vez mais inseridos no mundo virtual e, por conta disso, estão se afastando ou esquecendo-se do contato interpessoal. Esse dado confirma a influência das redes sociais e da internet no relacionamento humano, o que vem ao encontro do pensamento de Santos; Cabestré; Moraes (2011):

> O fato de as pessoas vivenciarem cenários diferentes e desenvolverem atividades diversas no seu cotidiano, impossibilitando a realização e/ou efetivação de compromissos por intermédio da comunicação face a face, fez da Internet um canal bastante utilizado, otimizando os relacionamentos, sejam de caráter profissional e/ou pessoal. (SANTOS; CABESTRÉ; MORAES, 2011, p.07).

Pelo exposto, percebemos que a cultura e a sociedade tem mudado em favor das mídias e redes sociais. Percebe-se também uma sociedade que busca informações

rápidas e, muitas vezes, fragmentadas, resultando na disseminação de informações falsas.

Questão 2 – Finalidade do uso das redes sociais por parte dos entrevistados

Nesta questão, quase 40% dos entrevistados utilizam as redes sociais com o intuito de se relacionar, ou seja, para conversar. Já 27% indicaram que usam essa ferramenta para buscar informação.

Novamente, os dados apontaram que os universitários utilizam as redes para diversos fins, sobretudo para conversar. Isso pode significar que os estudantes estão construindo amizades virtuais pelo fato das redes proporcionarem maior liberdade de expressão e, em muitos casos, inibir a timidez.

Dessa forma, pode-se dizer, s.m.j., que esse tipo de relacionamento não é saudável, pois, o indivíduo esquece de focar em seus objetivos reais e passa a viver em um duelo virtual com ele mesmo. Porém, a comunicação pessoal é o relacionamento primitivo e a sociedade precisa desse relacionamento. Sobre esse aspecto Berger e Luckmann (2008) afirmam:

> Nenhuma outra forma de relacionamento social pode reproduzir a plenitude de sintomas da subjetividade presentes na situação face a face. Somente aqui a subjetividade do outro é expressivamente "próxima" Todas as outras formas de relacionamento com o outro são, em graus variáveis, "remotas". (BERGER; LUCKMANN,2008,p.47).

Entretanto, pode-se inferir que o individualismo predomina na finalidade das redes sociais, e que apesar da pesquisa ter sido realizada com estudantes que, em sua maioria trabalham, tem vida acadêmica e deveriam ter pensamentos mais consolidados, não percebeu-se a aderência das redes para tais atividades, comprovando que mesmo na universidade o ser humano busca e vive ilusões e não tem valorizado os relacionamentos humanos.

Questão 3 – Atividades de interesse dos entrevistados

Foi mencionado nessa questão, que cerca de 30% dos estudantes participantes da pesquisa buscam outros meios de entretenimento - como a leitura, televisão, música, jogos online, entre outras atividades-, além das redes sociais. O cinema vem como segunda opção dos universitários, com aproximadamente 20%.

Esse resultado confirma que os universitários preferem atividades que não envolvam uma aproximação com a sociedade, que tem por influência as redes que atingem o comportamento dos indivíduos e grupos, uma vez que as escolhas pelas quais eles optam não possibilitam um contato direto com outros indivíduos, tornando-os, cada vez mais, seres individualistas.

Em relação a esse aspecto, destaca-se que, além de reduzir o relacionamento face a face as pessoas passam mais tempo se "comunicando" através da mídia do que através do contato direto. Baseado nesse pressuposto, pôde-se constatar através da pesquisa que as pessoas não se importam em utilizar as mídias para entretenimento, ou seja, as redes são apenas mais uma desculpa para o ser humano se esconder da realidade e ser cada dia mais frustrado.

Questão 4 - Opiniões dos entrevistados sobre a possibilidade de transformação de um relacionamento virtual para um pessoal

De acordo com os 200 estudantes entrevistados, 39, isto é, 19,5%, disseram sim, ou seja, que é possível que um relacionamento virtual se transforme em um relacionamento pessoal, pois a rede é um meio de 'encurtar' as distâncias, além de possibilitar a construção de novas amizades.

Já 21 alunos, 10,5%, também afirmaram sim e destacaram ainda que já viveram ou conhecem amigos que construíram uma amizade por meio das redes sociais. Enquanto, 8,5%, ou seja, 17 pessoas avaliaram que sim, porém diferentemente dos outros entrevistados, e explicaram que, por meio dessa ferramenta, as pessoas promovem encontros e, desta forma, surge uma amizade verdadeira. Ainda, 6% dos entrevistados (12 alunos), responderam que essa ferramenta existe para compartilhar os mesmos gostos, bem como interesses em comum e apenas 11 pessoas, 5,5%, acreditam que é possível transformar relacionamento virtual em real; no entanto, tudo vai depender do contexto e do tipo da conversa. Pelo menos 27 pessoas (13,5%) afirmaram que não, pois acreditam que as pessoas mentem no meio virtual.

Através da opinião da maioria dos entrevistados, pudemos constatar que a nova ferramenta está aproximando cada vez mais os indivíduos, ainda que ofereça recursos que delimitem essa aproximação. Embora uma pequena parte tenha dito que as pessoas mudam de comportamento na rede, há de se apontar que as mídias influenciam na

formação da identidade do indivíduo, visto que, por obter mais liberdade de expressão, os universitários criam características que não condizem com seus aspectos individuais. Sobre essas características psicológicas Coleta; Coleta e Guimarães (2008) atestam:

> Outro contraponto, e um dos mais sérios, é a fuga da "realidade real", quando essa não é, ou não está das melhores, o que, muito provavelmente, é parte do que está por trás da tão alardeada adicção na Rede, principalmente nos "*chats*". O uso da Internet já foi comparado ao uso da cocaína [...] sendo esta comparação feita em virtude da semelhança dos sintomas apresentados pelos viciados em ambas, como palpitações, tremores, sombras diante dos olhos, confusão mental, como também sintomas fracamente psicóticos com delírios de ciúmes, alucinações e idéias de perseguição. (COLETA; COLETA; GUIMARÃES, 2008, p. 4).

Por esses e outros motivos deve-se reativar o relacionamento face a face e utilizar as mídias e redes sociais para a construção de cenários e espaços mais cidadãos, conciliando a modernidade e suas tecnologias com a essência do ser humano, que é ser social.

Questão 5 - Opiniões dos entrevistados sobre a possibilidade das redes ajudarem a reativar o relacionamento face a face

A maioria dos participantes da pesquisa, ou seja 66,5% (133 alunos) apontou que as redes sociais podem reativar o relacionamento face a face, visto que as pessoas podem marcar encontros pela internet e combinar de se conhecerem. Já 30%, ou seja, 60 estudantes disseram que a ferramenta pode reativar o relacionamento interpessoal, pois, atualmente, as redes já tomaram conta dos lares dos brasileiros e as pessoas estão passando mais tempo em frente da telinha. Enquanto 1,5%, 3 alunos, afirmaram que as redes sociais, atualmente, representam um canal de fácil acesso e permite fazer contato com pessoas distantes que sequer conhecemos.

Baseado no exposto, é evidente que o indivíduo utiliza-se de diferentes perfis para criar uma rede de relacionamentos que, na sua maioria, nunca obteve contato pessoal. Entretanto, pessoas que têm dificuldades no processo de relacionamento pessoal, conseguem através da internet a facilidade de interação. Sobre essa questão de fortalecimento de relacionamentos e suas complexidades, Cogo; Brigol (2010) enfatizam que:

> [...] do entendimento das redes como estratégias de interações sociais, espaços de intercâmbios flexíveis, dinâmicos e em constante movimento, que não deixam de comportar relações de poder expressas nas disputas, hierarquias e assimetrias que constituem a esfera da

> comunicação e da cultura. As redes se manifestam uma forma de estar junto, de conectar-se e forma laços, ao mesmo tempo em que podem implicar em um modo de participação social cuja dinâmica conduza ou não a mudanças concretas na vida dos sujeitos ou das organizações. (COGO; BRIGNOL, 2010, p.06).

Nesta concepção, destaca-se que os resultados da pesquisa estão de acordo com a realidade. Desta forma, as redes sociais podem não apenas reativar o relacionamento pessoal como também servir de ferramenta para a construção de novas amizades, uma vez que a rede é um conjunto de ligações que conecta cada membro de um grupo a outros grupos.

5 Considerações sobre o estudo

O resultado da pesquisa só reforçou o que já era previsível. Com o avanço da rede mundial de computadores, os jovens estão, cada vez mais, inserindo-se no mundo virtual e deixando de lado o relacionamento pessoal. Está surgindo, assim, pessoas mais individualistas, visto que as redes sociais dispõem de diversas atividades, tais como entretenimento, trabalho e estudo.

Pode-se afirmar ainda que as redes não só influenciam o comportamento dos universitários, mas também influenciam na formação de sua identidade. A maior liberdade de expressão que as redes sociais oferecem ao indivíduo faz com que ele apresente um comportamento em frente à telinha e outro, totalmente diferente, no relacionamento interpessoal. Outra questão apontada na pesquisa é que os estudantes estão construindo amizades virtuais pelo fato das redes proporcionarem maior liberdade de expressão e, em muitos casos, inibir a timidez, permitindo, assim, a ampliação da rede de contato dos indivíduos.

Há também o aspecto psicológico e antropológico do ser humano, que é ser social. Uma vez que as redes diminuem a intensidade dos relacionamentos face a face, o indivíduo pode sofrer consequências comportamentais que resultará na sociedade. Por isso, é necessário valer-se do equilíbrio e estabelecer o resgate do ser social, presente no homem, pois essa falta de equilíbrio e perda da dimensão real do espaço reflete na violência e na frustração do ser humano.

Por esses e outros motivos deve-se reativar o relacionamento face a face e utilizar as mídias e redes sociais para a construção de cenários e espaços mais cidadãos, conciliando a modernidade e suas tecnologias com a essência do ser humano, que é ser social.

A amostragem utilizada na realização da pesquisa nos levam a acreditar que as redes possam ajudar a reativar o relacionamento interpessoal, o que se percebe é que suas ações cotidianas contradizem suas opiniões. Percebeu-se a influência das redes e pode-se dizer que, apesar da possibilidade de aproximação virtual, as redes tem distanciado as pessoas fisicamente.

Não podemos ignorar esses dados e sim desenvolver mecanismos que estimulem a sociedade a retomar os relacionamentos de forma verdadeira.

É necessário cultivar o respeito e buscar conhecer o outro e conhecer a si mesmo, sem essa troca de interesses. Pois, tratam-se de seres sociais que necessitam um dos outros.

Outrossim, não é possível separar o real do virtual uma vez que as leis e direitos valem para ambos ambientes e é tão necessário ter limites quanto parece.

Referências

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade:**tratado de sociologia do conhecimento**.** 29.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

CABESTRÉ, S.A.; SANTOS, V.M. dos; SILVA, I. G. **Comunicação, Informação e Conhecimento no Cenário Contemporâneo** – a utilização da internet no contexto das organizações que aprendem. Trabalho apresentado Trabalho apresentado no DT 3 – Relações Públicas e Comunicação Organizacional - GP Relações Públicas e Comunicação Organizacional, XII Encontro dos Grupos de
Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 3 a 7 de setembro de 2012, Fortaleza-CE.

CAPRA, F. **As conexões ocultas:** ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix, 2002.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CHAMUSCA, M; CARVALHAL, M. (org.). **Relações Públicas Digitais:** O pensamento nacional sobre relações públicas interfaceado pelas tecnologias digitais. Salvador, BH: Edições VNI, 2010.

COGO, D; BRIGNOL, L. D. Redes sociais e os estudos de recepção na internet. In: ENCONTRO DA COMPÓS, 19., 2010, Rio de Janeiro. **Recepção, Usos e Consumo Midiático**. Disponível em:
<http://compos.com.pucrio.br/media/gt12_denise_cogo.pdf>. Acesso em: 21 set. 2012.

COLETA, A. S. M. D; COLETA, M. F. D; GUIMARÃES, J. L. O amor pode ser virtual? O relacionamento amoroso pela internet. Psicologia em Estudo, Maringá, v.13, n.2, p.277-285, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a10v13n2.pdf>. Acesso em: 20 set. 2012.

CUNHA, I. C. T. **O uso das redes sociais como estratégia de sobrevivência no trabalho**. Disponível em:<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/7880>. Acesso em: 02 de out. 2012.

LEMOS, A. **Cibercultura, Tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MARQUES, A. F. de A. **Eu músico:** configurações subjetivas a duas ou três vozes. Brasília: Scribd, 2010.

MIZRUCHI, M. S. **Análise de redes sociais:** avanços recentes e controvérsias atuais. Revista de Administração de Empresas, v.46, n.3, p.10-15, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v46n3/v46n3a13.pdf>. Acesso em: 21 set. 2012.

SANTOS, V. M; CABESTRÉ, S; MORAES, E. **A comunicação na era das Redes Sociais:** aproximações teóricas. Disponível em: <http://www.abrapcorp.org.br/anais2011/e.htm>. Acesso em: 02 out. 2012.